

economia

Queda de 5% do petróleo penaliza Ibovespa

Índice da B3 fechou em baixa de 0,45%, aos 169.648,47 pontos; dólar encerrou em forte alta, cotado a R\$ 5,08

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa manteve queda no período da tarde de ontem pressionado pelo recuo de mais de 5% do petróleo, pela expectativa de comunicações mais duras do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano) e do Comitê de Política Monetária (Copom) nesta quarta-feira e pelo desconforto com o quadro fiscal. O último fator contou ainda com respaldo da Fitch, que reiterou nota de crédito do Brasil em 'BB' e perspectiva estável, sinalizando que a escala e a qualidade do ajuste fiscal dependerão de quem vencer as eleições do Brasil.

Desde cedo, a nova pesquisa CNT/MDA, que indicou vantagem do presidente Luiz Inácio Lula da Silva na disputa presidencial, também foi monitorada e adicionou prêmio de risco aos ativos domésticos. Em tese, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) traria uma agenda mais amigável ao mercado financeiro, mas a própria Fitch ponderou que a implementação das políticas é "altamente incerta".

Após máxima aos 170.415,52 pontos, com variação zero, e mínima aos 169.121,31 pontos (0,76%), ambos pela manhã, o Ibovespa fechou em baixa de 0,45%, aos 169.648,47 pontos e com giro financeiro de R\$ 27,51 bilhões.

Braskem (-9%) liderou as perdas, pressionada pela decisão da Justiça de Alagoas de tornar a petroquímica "ré" por crimes

ambientais relacionadas ao afundamento do solo em Maceió. Também foram destaques de baixa as ações consideradas cíclicas, mais sensíveis à expectativa de juros maior por mais tempo. Entre as blue chips, Petrobras cedeu cerca de 1%.

"O petróleo em baixa com o acordo entre EUA e Irã acaba pesando sobre o índice, que é bem relacionado a commodities, em especial de óleo e gás", afirma o analista Matheus Spiess, da Empiricus.

Nesta terça-feira, o contrato do Brent para agosto fechou em queda de 5,06%, a US\$ 78,96 por barril, com investidores avaliando o acordo entre EUA e Irã que pode autorizar a retomada imediata das exportações iranianas como parte dos termos para encerrar o conflito. Foi a primeira vez desde março a fechar aquém do nível de US\$ 80.

Em termos domésticos, por mais que as vendas no varejo tenham tido em 2026 o pior abril desde 2020, a expectativa dos investidores ainda é de que o Copom traga um comunicado mais duro na reunião da quarta, bem como o Fed. "A realidade ainda é de um mercado de trabalho forte e inflação ruim qualitativamente, de modo que, conseqüentemente, o espaço para corte de juros acaba sendo restrito", afirma Spiess, destacando que nomes mais sensíveis a juros, com empresas mais alavancadas ou associadas ao ciclo doméstico, são destaque de baixa

nesta terça.

O economista e analista Marcos Vinício Oliveira, da ZIIN Investimentos, nota que há chance de o Copom indicar uma pausa na flexibilização monetária na reunião da quarta. "Mercado já tem tido mais cautela com relação à política monetária, principalmente por dados de atividade no Brasil e inflação ainda pressionada", comenta.

A curva de juros voltou a abrir nesta terça-feira, em movimento atribuído ainda a desconforto com o resultado da pesquisa eleitoral CNT/MDA, que mostrou fortalecimento das intenções de voto do presidente Lula. Para Oliveira, da ZIIN Investimentos, a deterioração de Flávio Bolsonaro voltou a aparecer e faz preço, principalmente porque era visto como um candidato que poderia rivalizar com Lula e trazer mais potencial de alta para a renda variável.

Se houver reeleição de Lula, a chance de uma reforma mais profunda na questão fiscal acaba sendo reduzida, segundo Spiess, da Empiricus.

A decisão da Fitch de manter a nota de crédito do Brasil em 'BB', com perspectiva estável, não fez preço propriamente dito.

Para Oliveira, da ZIIN Investimentos, a agência de classificação de risco poderia até ter sido mais pessimista, dado que há uma falta de sinalização do governo e da oposição de algum compromisso mais crível com o fiscal.

Fechamento



Volume R\$ 28,030 bilhões

O dólar exibiu alta firme frente ao real nesta terça na contração do comportamento da moeda americana no exterior, e flertou com o fechamento na linha de R\$ 5,10. Operadores atribuem o tropeço do real a preocupações com o quadro fiscal, após nova pesquisa reforçar o favoritismo do presidente Lula. A cautela antes da superquarta também contribuiu para a busca por posições defensivas.

Após uma queda na primeira hora de negócios, quando registrou mínima de R\$ 5,0495, a moeda americana passou a operar em terreno positivo. Com máxima de R\$ 5,1030, no fim da manhã, o dólar à vista fechou em alta de 0,39%, a R\$ 5,0867. A divisa avançou 0,50% nos dois primeiros pregões da semana e acumula valorização de 0,87% em junho, depois de avanço de 1,82% em maio. No ano, as perdas são de 7,33%.

O economista Fabrizio Velloni avalia que o ambiente interno deve se tornar mais relevante para a formação da taxa de câmbio com um cessar-fogo mais prolongado no Oriente Médio e a proximidade das eleições.

"A pesquisa eleitoral de hoje (ontem) faz o mercado precificar a continuidade do atual governo e da política fiscal expansionista, o que se reflete no dólar e também na curva de juros", afirma Velloni.

Termômetro do comportamento do dólar em relação a uma cesta de seis moedas fortes, o índice DXY operava em alta de 0,06% no fim da tarde, ao redor dos 99,550 pontos, após máxima de 99,791 pontos. O iene teve ligeira depreciação, a despeito de o Banco do Japão (BoJ), como esperado, ter elevado a taxa básica de juros de 0,75% para 1%, o maior nível desde 1995.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Joao Fortes Engenharia S.A.	0,68	+19,30%
Arandu Investimentos S.A	0,730	+15,87%
OceanPact Servicos Maritimos SA	11,500	+13,75%
Fiset FI Ref Pfd	0,09	+12,50%
Companhia Brasileira de Distribuicao	1,93	+9,66%

(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa
 (\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
 (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Azevedo & Travassos Energia S.A	0,160	-15,79%
Azevedo & Travassos SA Pfd	0,11	-15,38%
Fiset FI Ref Pfd	0,07	-12,50%
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos SA	1,060	-11,67%
Contax Participacoes SA	0,480	-11,11%

(*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa
 (\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
 (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Itausa SA Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	12,86	+0,55%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	38,54	-1,33%
Cosan S.A.	3,27	0,00%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	15,04	-0,66%
Magazine Luiza S.A.	5,00	-6,54%

(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado
 (N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	0,00%
Petrobras PN	-1,43%
Bradesco PN	+0,28%
Ambev ON	-1,09%
Petrobras ON	-0,87%
MBRF SA ON	+1,14%
Vale ON	+0,09%
Itausa PN	+0,39%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,64	Nasdaq -1,15	FTSE-100 +0,61	Xetra-Dax -0,30	FTSE(Mib) +1,15	S&P/ASX +0,042	Kospi +2,11
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 +0,75	Ibex +0,69	Nikkei +0,13	Hang Seng -1,40	BYMA/Merval -2,92	Xangai -0,11	Shenzhen +0,93